

SEMANA

56

# 1

## Dia

Gálatas 4.1-7

## O Verdadeiro Evangelho

*“Mas, vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho,  
nascido de mulher, nascido sob a lei”*

**Gálatas 4.4**

O Apóstolo Paulo, em sua carta aos Gálatas, traz à tona o poder de aprisionamento da religião, que está intimamente ligada às leis, que têm como objetivo mostrar os problemas das pessoas, mas não restaurá-las. Por outro lado, ele também aponta o poder do evangelho verdadeiro e a transformação que traz à vida de quem o segue.

No verso 4 do texto base desta devocional, Paulo revela que o evangelho é o anúncio da pessoa de Cristo. Ele reforça que não é o anúncio de leis, uma imposição de rituais, um código doutrinário, uma lista de preceitos ou de coisas a se cumprir, mas o anúncio de uma pessoa. Deus não nos enviou um código de ética ou um anjo, também não nos deu uma ideia ou propôs uma reforma, mas, sim, Seu Filho, nascido de mulher e que estava sobre a lei. É isso que faz toda a diferença no evangelho.

Uma pessoa religiosa está presa a um sistema de pensamentos, ideias, filosofias, mas nós não, pois estamos ligados a uma pessoa. Mas quem é essa pessoa a quem Deus anuncia? É Jesus Cristo! E é isso que, infelizmente, muita gente ainda não descobriu ou conseguiu entender.

Cada sistema religioso ou filosófico se mantém em cima do que chamamos de conceitos ou primícias, que são os fundamentos. A filosofia grega, por exemplo, tem uma exigência, que é ser moderado e prega a seguinte teoria: *“conhece-te a ti mesmo”*. Portanto, a pessoa precisa ser moderada e a ação para isso é buscar o autoconhecimento. Já na filosofia romana a exigência é ser forte e o verbo é o *“priorizar”*, para que priorizem o que é mais importante e tem mais valor. No confucionismo a exigência é ser superior e, o verbo, *“corrigir”*. Por sua vez, o xintoísmo exige a lealdade e, o verbo, *“suprimir”*. No budismo a exigência é desiludir dos desejos e, o verbo, *“aniquilar-se”*. No hinduísmo a exigência é agradar os deuses, o que inclui 330 milhões de deuses, pois só assim será feliz, por isso o verbo deles é *“agradar”*. Por outro lado, no islamismo a exigência é submissão, portanto o verbo é *“cumprir as leis ao alcorão”*. No judaísmo a exigência é santificação, o que acarreta no verbo *“obedecer”*. E no cristianismo a exigência é ser como Cristo, permitindo ser a imagem de Deus.

A primícia do evangelho é a pessoa de Jesus vivendo em cada um de nós. Não são valores vivendo em nós, mas uma pessoa. Conta-se a história de um hindu convertido ao cristianismo, da casta dos brâmanes, que é a mais alta do hinduísmo. Ele foi convidado a dar algumas palestras em universidades da Europa e, certa vez, depois de falar, um professor universitário pediu a palavra e disse: *“o que o senhor encontrou no cristianismo que não havia dentro do hinduísmo?”*. Ele respondeu: *“Jesus Cristo!”*. Com essa resposta o professor tornou a insistir para que dissesse quais eram os valores e preceitos que estão no cristianismo que não estão no hinduísmo. Ele novamente respondeu: *“Jesus Cristo!”*. Com isso, o professor ficou um

pouco irritado e disse que não estava falando disso, mas de valores. Então o hindu respondeu que: *“cristianismo não é preceito. O hinduísmo tem preceitos, mas não tem um Cristo. O budismo tem filosofias, mas não tem um salvador. As religiões têm valores, mas não têm um salvador. O cristão tem um Salvador sobre a sua vida!”*. Por isso o mundo não precisa de mais uma religião, já que isso tem bastante, mas precisa conhecer Aquele que tem poder de salvá-lo.

Sabe por que Jesus é a pessoa mais linda do universo? Porque veio mostrar Deus para nós! Por isso, se quer ver a Deus, olhe para Jesus. Quando Ele se refere ao samaritano, que é Ele mesmo, mostra que está disposto a socorrer e deixar seu lugar para prestar socorro a um homem que está meio morto. Também quando Jairo estava com sua filhinha morrendo e Ele se propôs a ir curar a criança, revelou Deus, sua humildade, seu amor e sensibilidade. Se há dúvida de como Deus é ou se o diabo tem dito que Ele é diferente, então olhe para Jesus e verá o verdadeiro Deus, pois Jesus não só fez propostas, mas viveu.

O evangelho é o anúncio de que podemos ter a vida de Deus em nós. Paulo explica isso no verso 5: *“Para remir os que estavam debaixo da lei, a fim de recebermos a adoção de filhos”*. Deus mudou a nossa natureza, o nosso DNA. Na estrutura religiosa isso não acontece, pois as pessoas ficam mudando as formas, mas não têm o Espírito Santo de Deus. No entanto, o homem que entende Jesus sabe que Deus irá gerar nele uma natureza nova, por isso o fato de nascermos de novo.

A filosofia das pessoas nos dias de hoje é o panteísmo, onde não se tem dificuldade de falar de Deus, mas para se ver o Deus verdadeiro e provar a manifestação Dele nas nossas vidas é preciso mostrar qual o Deus que tem poder de mudar o homem, como no tempo de Elias, quando foi desafiado pelos profetas de Baal. A tua religião tem poder de te mudar? Pois quero te apresentar um Deus que tem poder de mudar a sua vida, sua história e te dar perspectiva eterna: Jesus Cristo! Não há outro Deus além Dele.

*Devocional baseada na mensagem “O Verdadeiro Evangelho”, pregada em 29 de abril de 2007, pelo Apóstolo Agostinho Soler.*

### **Aplicação**

Comente a sua experiência com a devocional de hoje. O que Deus lhe falou e como isso pode ser aplicado em sua vida?

# 2

## Dia

Gálatas 4.8-11

## Não Deixe o Deus Verdadeiro

*“Antes, quando vocês não conheciam a Deus,  
eram escravos daqueles que, por natureza,  
não são deuses”*

**Gálatas 4.8**

No Nepal encontramos uma prática de adoração feita a poste ídolo, que são postes ornamentados, levantados e fixados em uma carroça e, no cume, é colocado uma carranca. Essa carroça é levada por vários locais e as pessoas a reverenciam em atitude de adoração. Em Kathmandu, a capital, vemos na entrada da universidade uma figura de adoração, que parte do corpo é um elefante e outra de um homem. Essa imagem colocada nesse ambiente intelectual atesta que a idolatria está tanto para pessoas indoutas quanto para cultas.

A pergunta que nos inquieta é como pessoas instruídas podem se colocar diante de um poste, buscando bênção, acreditando que possam ser atendidas em suas preces. De alguma maneira parece que estão emburrecidos, cegos, e o que intriga é que eles sabem que aquilo não é nada, não representa nada. Porém Satanás é ardiloso e consegue fazer com que as pessoas fiquem impossibilitadas de raciocinar.

Em nossa realidade não é diferente, vemos em consultórios e nos mais diversos escritórios imagens de figuras inanimadas recebendo adoração. É uma incapacidade de censo crítico.

Paulo está preocupado com essa realidade que também tem entrado no meio cristão, uma estrutura religiosa que faz com que as pessoas percam o bom senso. Há um sistema religioso na igreja que tem impedido as pessoas de avaliar. Paulo está dizendo aos gálatas que eles estão sendo conduzidos dentro de uma estrutura religiosa que em vez de crescerem vão emburrecendo e, em vez de serem livres, serão escravos.

Paulo quer lembrar as pessoas que todos servem algum tipo de deus. A grande questão do homem não é se tem um deus, mas qual deus irá servir. Paulo adverte que a religiosidade imposta ali na igreja de Gálatas estava fazendo com que eles servissem deuses diferentes. Eles estavam presos numa estrutura religiosa sem sentindo e o que Paulo está falando é: pensem!

Antes, quando vocês não conheciam a Deus, eram escravos daqueles que, por natureza, não são deuses. Mas agora, conhecendo a Deus, ou melhor, sendo por ele conhecidos, como é que estão voltando àqueles mesmos princípios elementares, fracos e sem poder? Querem ser escravizados por eles outra vez?

Se você abandona o Deus verdadeiro você passa a servir os deuses que não são verdadeiros. Na palavra de um teólogo: quando abandonamos a Deus não deixamos de crer, passamos a crer em qualquer coisa. Sendo capaz de acreditar num poste ou outra qualquer

coisa. Por isso é muito comum ouvirmos das pessoas: eu tenho muita fé. É verdade, elas creem em algo e esse algo passa a ser seu deus.

Paulo está instruindo sobre o erro de colocar crédito em um sistema religioso, pois, fazendo assim, você deixa o Deus verdadeiro. O homem cria seus deuses e geralmente esse deus será parecido com o seu criador. Assim, duas características se sobressaem: esses deuses são difíceis de se agradar, de temperamento imprevisíveis, temperamentais e também são deuses impassíveis, sem misericórdia, sem afeto, que executam sentenças, não se relacionam com os homens no mesmo nível, com intimidade sempre distantes dos homens.

Os cultos prestados sempre são tentativas para aplacar a fúria desse deus. São oferendas de coisas que ele aprecia. Pois esse deus pode estar num dia ruim e pode ser muito destruidor. Como os homens não conseguem se ver sem um deus, eles o criam a sua imagem e semelhança. Essa é uma coisa tremenda da criação, eles os criam como são, manhosos e impassíveis.

A mensagem do cristianismo é anunciar o Deus verdadeiro e denunciar essa mentira, um deus criado pelo próprio homem e para satisfazer as necessidades dele. A grande pregação do evangelho é que há um Deus diferente de todos que estão por aí - Jesus. Um Deus único, compassivo, que não pede sangue, pois derramou o seu próprio, e que ama sem distinção.

*Devocional baseada na mensagem “Não Deixe o Deus Verdadeiro”, pregada em 06 de maio de 2007, pelo Apóstolo Agostinho Soler.*

### **Aplicação**

Comente a sua experiência com a devocional de hoje. O que Deus lhe falou e como isso pode ser aplicado em sua vida?

# 3

## Dia

## Por que Deixar o Deus Verdadeiro

Gálatas 4.8-11

---

*“Mas agora, conhecendo a Deus, ou melhor, sendo por ele conhecidos, como é que estão voltando àqueles mesmos princípios elementares, fracos e sem poder?”*

**Gálatas 4.9**

O homem tem dificuldade de viver em liberdade, sua natureza o leva a buscar um condutor, pois deseja ser mandado e exigido. O homem fala de liberdade, prega a liberdade, mas não se sente bem em liberdade. No fundo ele quer um mestre.

Esse homem que busca um mestre, ao encontrar o mestre Jesus, depara-se com um senhor que dá liberdade para ele, o que o faz entrar em crise. Deus não põe ninguém numa gaiola, já que a vida com Deus é diferente de toda essa estrutura religiosa que está por aí.

Algum tempo atrás, resolvi soltar um sabiá que tinha em uma gaiola. Abri a gaiola e o pássaro chegava até a portinha dela e voltava, pois não queria sair. Ele não se sentia bem com a ideia de sair. Precisei espantá-lo para que saísse. Ao sair, ficou por ali ainda durante dois dias, como que dizendo: o que vou fazer agora? Esse é o problema do homem, que pens: pra onde eu vou, o que eu faço agora? Logo aparece alguém e diz o que fazer, colocando-o numa gaiola. A religiosidade é isso. Alguém disse: *“o anseio de toda alma não é escolher a liberdade, mas escolher o seu mestre”*.

Paulo discursa sobre essa dificuldade, pois, embora nosso Deus seja Mestre e Senhor, ele nos faz livres. Nosso relacionamento com esse Deus é de intimidade e a base do relacionamento com ele é o amor. No entanto, nossa natureza parece não se adaptar a essa condição livre de amor, estamos mais para fazer as coisas por coação. Não confiamos em nós mesmos, somos imaturos e parece ser difícil entender o amar incondicional.

Jesus nos queria interessados nele, em seu caráter, o seu maior milagre em nossas vidas é a mudança da nossa natureza. Mas o homem quer um Deus diferente do Deus da Bíblia. Um Deus que diz tudo o que devemos fazer, como fazer e quando fazer. Porém Deus não é assim. Precisamos querê-lo, conhecê-lo e estabelecer um relacionamento baseado no amor.

Se o alvo da tua vida é só tampar um buraco então o teu pastor pode ser um deus que você criou, ou o teu mecanismo, o teu método de estudar a Palavra podem ser o deus que você criou. No entanto, conhecer a Deus é uma experiência de relacionamento.

Saímos de um relacionamento vivo com Deus por que a tendência de toda a religião é ser um mero ritual. *“Mas agora, conhecendo a Deus, ou melhor, sendo por ele conhecidos, como é que estão voltando àqueles mesmos princípios elementares, fracos e sem poder? Querem ser escravizados por eles outra vez? Vocês estão observando dias especiais, meses, ocasiões específicas e anos! Temo que os meus esforços por vocês tenham sido inúteis”* (Gálatas 4.9-11).

Paulo está indignado e o que ele está dizendo é basicamente: eu prego o evangelho e o máximo que vocês entendem é como obedecer um ritual. Paulo está triste por perceber que o trabalho que ele está realizando tem sido em vão. As pessoas se envolvem e se deixam levar por um sistema religioso porque esses ritos religiosos dão menos trabalho. Tudo já está pronto, esquematizado, tem cartilha.

Já o relacionamento é difícil, pois dá trabalho ser pai/mãe, esposo/esposa, amigo, discípulos e nosso coração quer algo mais fácil. As expectativas em relação às mensagens, aos pastores, é do tipo “*diga me o que fazer e farei*”. A dependência das “profecias” estão baseadas nisso, as pessoas buscam encurtar respostas. Respostas que deveriam estar acontecendo no relacionamento com Deus.

Voltando ao Nepal, eles enfeitam o templo com muitas bandeirinhas e quando precisa-se de uma resposta, então paga-se uma tacha para poder escrever o pedido na bandeirinha e pendurá-la para quando o vento passar e a bandeirinha tremer, aquele deus levará o pedido.

Precisamos entender que muitas coisas que praticamos maquia o nosso relacionamento com Deus, ao invés de buscá-lo para lidar com seus problemas e crise, é preferível ouvir a voz de um líder para dizer o que fazer, mas assim nunca estará livre.

As pessoas estão dispostas a pagar qualquer preço, exigência financeira ou física, desde que não haja exigência moral ou relacional. Não querem ser confrontados com Deus, consigo mesmo, muito menos com os outros.

No relacionamento com Deus não querem deixar o pecado, porém no pecado não existe relacionamento. Paulo diz eu combato o meu próprio corpo, para que depois eu não venha a ficar reprovado, eu sei quem eu tenho de combater e não é o outro, sou eu mesmo e, por fim, restaurar relacionamento, comparecer para pedir perdão.

Os rituais sempre serão o destino de uma religião, que não contempla vida com Deus, mas sempre estabelece regras. Só tem uma coisa que garante o seu relacionamento com Deus: a busca por Ele, o amor por Ele o desejo por Ele.

A mensagem do cristianismo é relacionamento: queira conhecer a Deus!

*Devocional baseada na mensagem “Por que Deixar o Deus Verdadeiro”, pregada em 06 de maio de 2007, pelo Apóstolo Agostinho Soler.*

### **Aplicação**

Comente a sua experiência com a devocional de hoje. O que Deus lhe falou e como isso pode ser aplicado em sua vida?

# 4

## Dia

Gálatas 4.12-13

## Os Propósitos da Fé Cristã

*“Irmãos, rogo-vos que sejais como eu,  
porque também eu sou como vós”*

**Gálatas 4.12**

Muitos dos estudos que nos propomos a fazer sobre a Bíblia requerem uma contextualização histórica para melhor compreensão, o que é o caso da devocional de hoje, em que se faz necessário entender um pouco mais da história sobre os gálatas.

Nos primeiros 10 anos do cristianismo, logo depois que Jesus havia sido crucificado e a igreja começou a crescer, os cristãos eram quase todos judeus. Por isso o evangelho ficou limitado a este povo, já que o povo de Israel tinha um pouco de reserva de levar este evangelho a outras nações por entender que era uma prerrogativa deles. Mas, aos poucos, ele passou a ser disseminado, escapando do controle judaico e ganhando outras nações. Para o povo judeu isso foi algo inesperado, pois não estava preparado para receber no meio deles os costumes gentios.

A igreja da Galácia, na Grécia, foi formada pelo Apóstolo Paulo, um homem muito avançado para seu período, pois tinha uma ‘mente aberta’, era bem instruído e havia feito muitas viagens. No entanto, após um período, Paulo formou discípulos nessa igreja e se dirigiu a outros lugares, já que era missionário. Na ausência dele, a igreja da Galácia recebeu a visita de alguns judeus que queriam introduzir práticas judaizantes. Em razão disso, Paulo ficou muito chateado com essa atitude dos gálatas, ao receberem essas pessoas e com esse objetivo. Então, Paulo contesta e confronta esses judaizantes primeiramente estabelecendo as bases de um cristianismo verdadeiro para que os gálatas tenham consciência do que é verdadeiro e falso. Paulo estava tentando conter e impedir que a igreja que formou, com uma visão de liberdade, se tornasse escrava de uma estrutura judaizante.

Trazendo este contexto para a nossa realidade atual, mais especificamente o cristianismo que vivemos no Brasil, é preciso entender alguns fundamentos, como o fato do cristianismo se propor a produzir modelos de humanidade. O cristianismo não produz pessoas descoladas do mundo, tanto que Jesus disse na oração sacerdotal *“não peço que os tires do mundo, mas que os livres do mal”* (João 17.15), mostrando que somos um povo colocado no mundo também para vivermos a nossa humanidade, o que se subentende que o cristianismo produz pessoas absolutamente normais. Por isso que Paulo diz no verso 12 para que *“sejais como eu, porque também eu sou como vós”* (Gálatas 4.12), o que revela que ele é tão humano quanto os gálatas. E isso é para mostrar que ele, justamente, não era um super homem, mas alguém igual a todos os outros homens.

Essa explicação de Paulo aos gálatas mostra que a fé cristã não nos faz seres híbridos, mas conserva nossa humanidade, já que não nos tornamos imunes ao choro, enfermidades, acidentes etc., por mais que alguns nos tentem convencer disso. O Apóstolo explica que estava enfermo quando foi até eles para pregar o evangelho da primeira vez e, mesmo assim, foi bem



recebido, apesar do mover de cura que havia na época e o fato dele estar doente. Quando Paulo se coloca como modelo, mostra que faz parte da mesma estrutura humana que os demais e que não é diferente, por isso chegou até eles doente, precisando de ajuda e o povo o ajudou.

A mensagem do evangelho não é de homens para pecadores, mas de pecadores salvos para pecadores ainda não salvos. Somos todos necessitados da misericórdia e da graça de Deus todos os dias das nossas vidas.

Quando Jesus veio ao mundo, o Verbo se fez carne, foi a cemitérios ou a casa de pessoas enlutadas, teve fome, sede, chegou a ter raiva, cansou, chorou. Isso mostra que o evangelho não veio para transformar cada um de nós em semideuses, mas para nos fazer cada vez mais dependentes de Deus e necessitados da bondade Dele. A diferença não é criar em nós uma superestima, mas reconhecer que a cada dia que nos tornamos mais dependentes de Deus, ainda mais Dele nós precisamos.

Se por um lado somos humanos, é do homem se apaixonar e ser idealista. *“E vós sabeis que primeiro vos anunciei o evangelho estando em fraqueza da carne”* (Gálatas 4.13). Paulo revela que é uma pessoa tão apaixonada pelo evangelho que mesmo doente e sem condições físicas foi até os gálatas. Não permitiu que a doença fosse um fator limitador, por causa do amor que tinha por aquele sonho e no que acreditava como ideal de Deus para a vida dele e do homem. E esse é justamente um dos problemas do cristianismo hoje, pois muitos crentes não têm ideais e só pensam em se beneficiar. Mas onde estão as pessoas que dão a vida pela causa de Cristo?

*Devocional baseada na mensagem “Os Propósitos da Fé Cristã”, pregada em 20 de maio de 2007, pelo Apóstolo Agostinho Soler.*

### **Aplicação**

Comente a sua experiência com a devocional de hoje. O que Deus lhe falou e como isso pode ser aplicado em sua vida?

# 5

## Dia

*Gálatas 4.14-20*

---

## A Verdade Do Cristianismo

*“Fiz-me acaso vosso inimigo, dizendo a verdade?”*

***Gálatas 4.16***

No texto base de hoje, em continuidade ao estudo anterior, Paulo está ensinando os propósitos da fé em Cristo Jesus para o povo da Galácia, igreja a qual fundou e que estava vivendo um momento de influência de estruturas judaizantes, esquecendo-se dos ensinamentos do Apóstolo. Entre os ensinamentos revelados para que se lembrassem do verdadeiro cristianismo está que o cristianismo produz pessoas amorosas e gratas. Nos versos 14 e 15 fica claro que a igreja enxergou em Paulo uma pessoa digna de ser amada, tanto que ele aponta que os gálatas seriam capazes de dar os próprios olhos em favor dele, mostrando que o evangelho gera um coração agradecido.

Quem conhece a vida de Paulo entende que ele jamais fez algo esperando a recompensa de homens, pois sabia que já tinha uma coroa, um saldo positivo, por isso não precisava que ninguém o reconhecesse. No entanto, como estava instruindo, sabia que para a igreja era importante que reconhecessem o seu trabalho e tivessem um coração grato. É próprio do cristianismo amar e ser agradecido.

O cristianismo é o que a igreja da Galácia revelou inicialmente a Paulo, mas quando os gálatas pararam de demonstrar este amor a ele, então Paulo ficou atônito e começou a questionar porque deixaram de evidenciar esta gratidão. Com certeza esta igreja o abençoava financeiramente, enviava cartas a ele e, de repente, influenciada por outros, a igreja deixou de fazer isso. Foi aí que Paulo ficou pensativo sobre o que estava acontecendo com a igreja e podemos concluir alguns pontos que levam uma pessoa a uma vida mesquinha e sem um coração agradecido.

Um dos primeiros pontos para não ser alguém agradecido e se tornar como o povo de gálatas na época é exigir sempre os direitos, não se colocando diante de Deus, dos líderes e das pessoas em geral com gratidão, mas apenas para exigir os direitos que julga ter. Também é indício de um coração não agradecido o fato de conjugar o verbo sempre na pessoa do singular, ou seja, “eu posso... que quero... eu tenho...”, colocando-se sempre como o mais importante, comentando sempre o que faz e do que é capaz. O segundo ponto é passar a vida toda se lembrando das injustiças, lamentando, reclamando, até mesmo do jogador de futebol que ganha muito dinheiro e você não, não aceitando que o chefe tenha um carro melhor, odiando as pessoas que prosperam e se superam.

Em terceiro, é não se permitir ser conhecido por ninguém, fechando-se e escondendo quem de fato é. O quarto ponto é suspeitar de todas as pessoas que estão ao redor, por pensar que ninguém é digno de confiança e que todo mundo trai, duvidando das amizades ou reclamando a falta de calor humano. Já em quinto é revelado que para se tornar alguém mesquinho, quando se fizer um favor a alguém, deixar claro que ninguém mais se interessou

em fazê-lo. Em sexto, mostrar que os próprios pecados são apenas defeitos, mas os dos outros são sempre grandes defeitos, ou seja, continuar tirando o cisco do olho do irmão e deixar a trave no próprio olho.

O sétimo ponto é se isolar, não deixando ninguém chegar perto, mas, quando todo mundo estiver longe, dizer que todos são egoístas e que ninguém gosta de você. Não cantar, não rir e ficar sempre sério também afasta as pessoas. Menosprezar o outro e o que ele faz, diminuindo-o, com certeza, o leva para longe.

Por outro lado, o verdadeiro cristianismo é o oposto de tudo isso, com o desejo de se ter uma vida acima da média e para que as pessoas olhem e vejam o valor da perseverança, do prazer no trabalho que faz, da dignidade e bom senso, equilibrada, com caráter, poder da bondade, influência do bom exemplo e a decisão e abnegação do dever que precisa cumprir.

Cristianismo gera pessoas absolutamente comprometidas com a verdade, pois antes da emoção há a verdade bíblica: *“enganoso é o coração”* (Jeremias 17.9). O coração muitas vezes nos envolve numa emoção que perdemos a noção da verdade, mas não se pode contrariar uma verdade bíblica porque sentiu algo diferente daquilo. A verdade precisa vir antes de qualquer sentimento, pois cristianismo não é sentimento, mas verdade.

Como cristãos, devemos abrir mão do que sentimos para ficar com a verdade, uma vez que ela é maior que o sentimento. O cristão se guia pela verdade e é isso que Paulo mostra aos gálatas, que pregou a verdade, mas que eles não gostaram.

E, por último, é importante destacar que o cristianismo lida essencialmente com intenções, como Paulo aponta no verso 17, mostrando que as pessoas que estavam bajulando os gálatas eram falsas, pois o ato até podia ser correto, mas o sentimento era doloso, pois o que queriam era afastá-los do Apóstolo. É importantíssimo entender, também, que cristianismo não é mudança de atos e, sim, mudar as intenções. Não é gerar um povo que tenha atitudes diferentes, mas gerar um povo, cujas atitudes diferentes são resultados de intenções verdadeiras. Paulo afirma, ainda, que os zelos precisam ser constantes e que o cristianismo é basicamente a busca de transformar homens e mulheres à imagem de Jesus Cristo, afinal, o propósito maior do cristianismo é gerar Cristo em nós!

*Devocional baseada na mensagem “A Verdade do Cristianismo”, pregada em 20 de maio de 2007, pelo Apóstolo Agostinho Soler.*

### **Aplicação**

Comente a sua experiência com a devocional de hoje. O que Deus lhe falou e como isso pode ser aplicado em sua vida?

# 6

## Dia

Gálatas 4.21-24

---

## Religiosidade Gera Escravidão

*“Todavia, o que era da escrava nasceu segundo a carne,  
mas, o que era da livre, por promessa.”*

**Gálatas 4.23**

Ao longo dos anos em que pastoreio igrejas, eu tive a oportunidade de acompanhar muitas histórias de vida, como a de pessoas que se desenvolveram e avançaram em diversas áreas, também a de outras que passaram por muitas dificuldades e, especialmente, a de pessoas que precisaram recomeçar a vida e que são uma inspiração para continuarmos trabalhando. No entanto, ao longo da vida também encontrei algumas pessoas que continuaram no mesmo lugar de onde muitas pessoas já saíram há anos. Elas não cresceram, não caminharam, tornaram-se pessoas frustradas e amargas. E é neste ponto que paro para pensar no motivo pelo qual em nosso meio existem pessoas que conseguem se superar e, por outro lado, outras que têm tudo a seu favor, mas chegam ao final da jornada extremamente frustradas. O discernimento que tenho quanto a isso é que o ambiente religioso ou a estrutura religiosa à qual essa pessoa está inserida é um dos principais fatores para ela vencer ou se estagnar.

Sempre existiram duas dimensões dentro do evangelho: a fé verdadeira e a fé falsa, que também podem ser classificadas como a fé crescente, que gera liberdade e intimidade com Deus, e a decadente, que traz escravidão, é mística e acarreta em religiosidade. A fé que traz intimidade com Deus também podemos chamar de evangélica, ou seja, aquela que é descrita e ensinada no evangelho.

O maior inimigo da religião é a fé, e vice-versa, pois se opõem uma à outra. A fé evangélica não combina com religião, tão simplesmente pelo fato dessa fé gerar liberdade e a religião causar escravidão. São duas coisas antagônicas.

Quando Jesus esteve na terra não teve problemas com militares ou políticos, mas com os religiosos, pois foram eles que tramaram tudo contra Jesus, pois a religião, por si só, se opõe ao verdadeiro evangelho.

Com base nessas verdades, podemos falar sobre a igreja dos gálatas. Na ocasião em que o Apóstolo Paulo escreveu a carta, ela estava perdendo a sua beleza. A igreja havia sido constituída por Paulo e, por estar na Grécia, fora do contexto judaico, era livre de toda religiosidade, mas, de repente, começou a perder a fé verdadeira. Neste contexto, Paulo estava pregando à igreja da Galácia e alertando para que ela não entrasse no nível de escravidão, que faz com que as igrejas vivam em cima de obrigações e de temores que trazem peso espiritual. E para falar melhor à igreja, Paulo toma uma história conhecida de Israel, que é de duas mulheres, Sara, mulher legítima de Abraão, e Agar, sua serva.

Deus fez para Abraão uma promessa, disse que seria pai de uma multidão. Ele e Sara receberam a promessa, mas, com o passar do tempo, ela parecia tardia em se realizar e

cansaram de esperar. A sensação que nos dá ao ler sobre essa história é que Sara se cansou antes de Abraão e disse ao marido que já estava idosa para gerar filhos, sugerindo que tivesse um filho com a serva, Agar. Abraão não questionou a opinião da esposa e pensaram que a solução humana ia redundar no cumprimento de uma promessa de Deus. Porém, este filho, Ismael, era o resultado de uma estratégia humana e não da resposta de Deus, do milagre que Ele disse que faria, o que se tornou um grande problema para Abraão e que os judeus colhem as consequências disso até os dias hoje. Problema que não é de responsabilidade do Senhor, mas fruto da impaciência humana.

O Apóstolo Paulo, então, com base nessas duas mulheres da história, diz que ambas são alegorias de um processo, sendo Agar o processo humano e Sara o processo divino – uma aliança de Deus com os homens. Agar representa a religiosidade, como um esforço humano em fazer aquilo que é de Deus. Paulo afirma, ainda, que Agar é o símbolo de uma religiosidade que sufoca, ou seja, o que é gerado com as próprias mãos e que sempre conspirará contra a verdadeira fé. Por isso, Paulo denuncia um processo que estava se estabelecendo dentro da igreja, dando lugar para que a escrava, a religiosidade humana, gerasse seus filhos, pressionando, sufocando e oprimindo a verdadeira fé, transformando a vida com Deus em escravidão.

Em sua argumentação, Paulo descreve que a religiosidade, em seu curso natural, sempre gera escravidão. Nos versos 21 a 24 ele explica que quando nós agimos por conta própria nós tomamos o lugar de Deus e, com isso, em vez de gerarmos vida, geramos escravidão. Já no evangelho é diferente, pois ele não é uma construção humana, mas uma visitação de Deus sobre o homem.

O processo religioso tem tanto poder de prender como o álcool, cocaína, sexo ilícito, maldade e violência. E, ao longo dos anos, a religião desenvolveu técnicas para o homem se relacionar com Deus, no entanto, elas foram construídas por homens e não por Deus, pois Deus não produz filhos escravos decorrentes da impaciência de atrasos. Mas o verdadeiro evangelho nos tira dos processos religiosos e nos lança nos braços de um Pai que nos quer bem.

*Devocional baseada na mensagem “Religiosidade”, pregada em 24 de junho de 2007, pelo Apóstolo Agostinho Soler.*

### **Aplicação**

Comente a sua experiência com a devocional de hoje. O que Deus lhe falou e como isso pode ser aplicado em sua vida?

# 7

## Dia

Gálatas 4.25-31

## Características de um Religioso

*“Mas nós, irmãos, somos filhos da promessa como Isaque.”*

**Gálatas 4.28**

O Apóstolo Paulo revela, em sua carta aos gálatas, que a religiosidade não é uma instituição, uma igreja, mas um conceito, estilo de vida. Ela produz filhos ilegítimos e não legítimos, ou seja, é possível gerar cristãos que não nasceram de Deus e, sim, de um ritual. E isso pode acontecer em diversas dimensões. Alguns exemplos são aqueles que se tornam cristãos apenas para agradar a esposa, outros buscando sair de uma crise e também aqueles que apenas se sentem bem dentro da igreja. Mas não é isso que faz um cristão, pois o que faz um cristão é poder responder à pergunta: você quer Deus de verdade? Está disposto a pagar o preço de querer Deus no centro da sua vida?

*“Mas, como então aquele que era gerado segundo a carne perseguia o que o era segundo o Espírito, assim é também agora”* (Gálatas 4.29). Podemos considerar neste trecho da carta de Paulo que a convivência da religiosidade com a verdadeira fé é impossível, uma vez que uma se opõe a outra e não podem andar juntas, mas separadas. Portanto, se queremos andar numa vida de fé com Deus, a primeira coisa que devemos fazer é descartar os processos religiosos.

Há pessoas que me questionam quanto à periodicidade com que servimos a ceia do Senhor na igreja e não têm discernimento do que ela é, considerando apenas como um ato religioso e não como uma aliança. Até porque, muitas vezes, não vivem mesmo em aliança com Jesus, com a igreja ou com ninguém. Mas gostam da ceia, pois é algo místico.

Paulo finaliza nos versos 30 e 31 dizendo que a fé cristã só vai acontecer se nós tivermos a coragem de deixar a religiosidade. Isso mostra que a fé verdadeira não vai nascer no meio de um povo que alimenta a religiosidade. Baseado em todas essas colocações pode surgir uma dúvida nas nossas mentes: como saber se sou religioso ou tenho fé?

Um primeiro ponto para ajudar a discernir sobre a fé verdadeira e a religiosidade é considerar que o religioso usa Deus para seus projetos e não se deixa usar por Deus, colocando-O na parede e obrigando-O a fazer o que se quer. Ele não se aproxima de Deus para perguntar qual a vontade Dele, mas para cobrar o cumprimento das promessas. Porém, não devemos nos esquecer de que a promessa de Deus é no tempo Dele, cabendo a nós crer que ela se cumprirá, porque ela é verdadeira. Agora, se ela não se realizou ainda, analise se o problema não está em você, que talvez não tenha chegado ao ponto de recebê-la. Assim aconteceu com Abraão, que não recebeu enquanto não se mostrou pronto para isso. Tanto que a prova disso foi a imaturidade com que agiu, incentivado pela esposa Sara.

O religioso é aquele que vê obrigatoriedade em tudo o que faz, nunca por amor, não tendo prazer em Deus, mas movido por legalismo e não por liberdade. A ótica do religioso é impor e obrigar, enquanto que Deus mostra as alternativas que podemos fazer e nos dá a

liberdade de escolhê-las. O medo também é outro ponto que move o religioso, que age por uma ameaça, como o fato de dar o dízimo apenas pelo medo de não ser atingido pelo devorador e não pela visão do Reino.

Outra característica do religioso é o fato de ser movido por atitude negativa, não se satisfazendo pelo que faz, mas pelo que deixou de fazer, como ficar salientando que não bebe, não fuma, não rouba, não assiste novela e não fala da vida de ninguém. Ele também usa de bons argumentos para se justificar e vive sem alegrias, pois saiu do mundo, mas a paixão dele ainda continua no mundo, o que o faz uma pessoa infeliz e controversa, uma vez que gostaria de estar em alguns lugares, mas não 'pode', porque está na igreja.

O religioso é aquele que se sente encorajado em saber que o outro fracassou na fé, alegrando-se na queda do irmão. Ele também não se sente carente de alimento, não tem fome de Deus, pois gosta de animosidade. Por outro lado, ama as técnicas, vive de acordo com as próprias opiniões, tem o elemento do egocentrismo, enquanto que o evangelho tem o elemento de missão.

Também faz parte do perfil do religioso ter mais medo da punição do que do pecado, tanto que está sempre se perguntando: "se eu fizer isso ou aquilo, o que Deus vai fazer comigo?". Enquanto que a pergunta deveria ser: "eu magoo o coração de Deus com essa atitude?". Isso é fé!

O religioso nunca deixa de ter enormes necessidades, é melindroso, pois tudo o magoa, fere, irrita, escandaliza e desestimula. E, mesmo assim, não quer mudar de vida e faz qualquer sacrifício físico para não mudar, como carregar vela e de joelhos, por exemplo, mas não tem disposição para fazer sacrifício moral, pois não gosta de deixar o pecado, apenas pagar por ele, amenizando sua situação e não sendo obediente. Apesar de se sacrificar fisicamente por ele mesmo, não se sacrifica pelo outro e, muito menos, os projetos pessoais pelos de Deus. Ele não tem vida com Deus, é movido a crises, não quer estar na linha de frente e só entende o culto se for para ser abençoado e, jamais, para ser instrumento de Deus paraabençoar.

Ser filho de Deus é ter o coração de Deus! Quando o coração do homem não está inclinado para Deus, ele não gera liberdade e, sim, escravidão.

*Devocional baseada na mensagem "Religiosidade", pregada em 24 de junho de 2007, pelo Apóstolo Agostinho Soler.*

### **Aplicação**

Comente a sua experiência com a devocional de hoje. O que Deus lhe falou e como isso pode ser aplicado em sua vida?